

118

A PRODUÇÃO DE MÚLTIPLAS HISTÓRIAS DE ALFABETIZAÇÃO. *Liciane Ledur, Iole Maria Faviero Trindade (orient.) (UFRGS).*

Ao interpretarmos a memória como um conjunto de fragmentos dispersos, submissa aos caprichos da reminiscência e elaborada pelo jogo da lembrança e do esquecimento, surpreendendo o sujeito que lembra a sua história, o modo pelo qual recorda seu passado e atribui a este um sentido, valemo-nos de campos como os dos Estudos Culturais, dos estudos pós-estruturalistas e dos estudos pós-modernos para analisar artefatos e práticas que constituíram determinadas identidades alfabetizandas. Devemos ressaltar ainda que o campo dos Estudos Culturais, que orienta a pesquisa por nós desenvolvida, propõe uma nova interpretação da cultura, de seus artefatos culturais e dos discursos e vozes por eles examinados, sem o privilégio de um conjunto de grandes obras cuja produção e apreciação seria privilégio de um grupo restrito de pessoas. Dessa forma, a cultura corresponde ao modo de vida global de uma sociedade, vozes e artefatos podem ser interpretados como produtos de uma época, de discursos circulantes e de contextos específicos. Por sua vez, os estudos pós-modernos e os estudos pós-estruturalistas, se associam aos Estudos Culturais para ilustrar a invenção de práticas discursivas reconhecidas como "modernas", "mais modernas" ou "novas" e que se sobrepõem a outras que passam a ser consideradas "tradicionais", "menos científicas" e "antigas", à medida que o conhecimento muda, se transforma, se amplia e se diversifica. Tais alquimias permitem apresentar as vozes de 30 depoentes, nascidas/os entre 1890 e 1960, a partir de narrativas quanto a sua alfabetização, formação e/ou atuação docente, como também, através da apresentação de documentos pessoais alcançados pelos/as entrevistados/as ou localizados por nós a partir de sua menção nas entrevistas, com vistas a produzir uma história da alfabetização do Rio Grande do Sul. (PIBIC).